

EDITORIAL

Alicerçados no presente, é tempo de olhar o passado para perspectivar o futuro. Porque a vida é feita de mudanças.

Transformar a revista do IPV *MILLENIUM*, numa revista de carácter exclusivamente científico, eis o desafio que, no IPV, nos propomos, como mais adiante se explicitará. Por outro lado, a transformação de *Millenium* numa revista científica corresponde também a uma vontade expressa por muitos docentes do IPV e colaboradores da revista, que há muito, reclamavam esta mudança.

Contudo, para começar, impõe-se fazermos uma breve retrospectiva do que foi e do modo como evoluiu a revista até ao presente.

Assim, é este o momento de fazermos um breve historial de *Millenium*. De pôr em perspectiva o que foi até agora esta revista, como revista de uma instituição de ensino superior – o Instituto Politécnico de Viseu. Porque é também a hora de definirmos a direcção para onde pretendemos caminhar e, assim, projectarmos o que queremos ser no próximo tempo vindouro. Este breve historial de *Millenium* será feito, desta vez, a partir dos seus Editoriais. Sim, porque da sua história mais longa e mais detalhada se deu conta no artigo “*10 Anos de Millenium*”, no N.º 32, de Fevereiro de 2006, aquando do 10º Aniversário desta publicação.

Millenium nasce em Fevereiro de 1996, com a publicação do seu N.º 1, com uma periodicidade bimestral, que se mantém até ao N.º 3, e uma tiragem de 500 exemplares. Logo a partir do N.º 4 a sua periodicidade passa a ser trimestral, por razões tão óbvias e à vista de todos que nos dispensam qualquer justificação.

O N.º 25 insere-se ainda nesta periodicidade trimestral, mas anuncia, no seu editorial, a alteração desta periodicidade para semestral, com efeitos a partir do N.º 26, de Julho de 2002, periodicidade esta que se mantém na actualidade.

No N.º 6, de Março de 1997, aumenta-se a tiragem para 1.000 exemplares, a qual se mantém até hoje, exceptuando apenas aqueles números que, no entender dos editores, justificaram uma maior ou menor tiragem, em conformidade com a temática ou com o público-alvo.

O Editorial do N.º 3 comunicava a publicação do primeiro número temático e noticiava tratar-se “*de uma iniciativa que será pontualmente repetida, oferecendo-se às diferentes áreas científicas das escolas superiores integradas no ISPV a possibilidade de divulgação da investigação conduzida pelos seus docentes*”. Vinte e três números temáticos foram, desde então, publicados, incluindo nestes os dedicados à EAIE e à EURASHE, bem como os números comemorativos dos aniversários de escolas integradas do IPV, como é o caso do número dos 16 anos da ESEV e o dos 30 anos da Esenf, actualmente Escola Superior de Saúde (ESSV).

O editorial do N.º 15 resume algumas das mudanças que a revista sofreu na sua evolução: “*A partir do nº4, em Outubro de 1996, remodela-se a apresentação da revista, designadamente a nível da capa, e ela cresce substancialmente, saindo com 183 páginas e, desde o seu nº11, em Julho de 1998, apresenta-se no seu formato actual, quer quanto ao novo tamanho que, então, se adopta, quer quanto à capa e aspecto gráfico, quer quanto ao número de páginas que a constituem.*”

O editorial do N.º 25 anuncia, para além da mudança de periodicidade da revista, como acima se referiu, outras mudanças: “*Construída, inicialmente, em quatro secções distintas (Vida Académica, Perspectivas, Educação sem Fronteiras, Educação, Ciência e Tecnologia), MILLENIUM viria a integrar mais duas – Arquivos e Spectrum. A primeira, logo a partir do número 4 (Outubro, 1996); a segunda, com início no número 17 (Janeiro, 2000).*”

Com a criação de Polistécnica, em Fevereiro de 2001, este Boletim Informativo do Instituto Superior Politécnico de Viseu absorveu as secções Vida Académica e Educação sem Fronteiras. Um passo no sentido último de separar operacionalmente informação e formação/investigação, nas edições periódicas da instituição. Com esta estrutura (e, pontualmente, com a edição de números especiais), a revista chegou a públicos cada vez mais numerosos, cada vez mais diversificados.

*Com a diversificação crescente da actividade editorial da instituição, (...) MILLENIUM vai reorganizar-se num novo formato e com uma nova periodicidade (semestral), apresentando-se já a partir de seu número 26, a editar em Julho próximo, com as duas secções (Perspectivas e Spectrum), aquelas que mais contribuíram, segundo o testemunho de muitos dos seus leitores, para o aprofundamento humanista da educação e da formação politécnicas, mantendo, de igual modo, o espaço destinado a **Arquivos**, o contacto possível dos leitores mais jovens com preocupações e perspectivas metodológicas de pesquisa distintas que sempre constituem factor de enriquecimento.*

Um novo ciclo, uma imagem nova da instituição para o mundo. Ciclo e imagem cuja qualidade será construída, no fundamental, por gente da instituição, mas também por colaborações extra-institucionais como até agora. Dela dependerá, em grande parte, o seu futuro.”

Quanto à política editorial da revista, o editorial do N.º 1 definia-a e divulgava-a. Mas aparece lembrada noutros editoriais, como o do N.º 9: “*Millenium* surgiu em 1996 como uma proposta de trabalho, pretendendo constituir-se e cimentar-se como um fórum para a circulação de ideias sobre questões nacionais e internacionais de importância crucial para a cultura, a ciência e a educação”.

Mas para a direcção da revista foi-se tornando muito claro, ao longo da evolução do periódico e do modo como se foi construindo, que também era necessário ajustar este projecto editorial, não apenas em função das modificações entretanto operadas no projecto editorial global do IPV, mas, sobretudo, em função das profundas modificações que a política para o ensino superior foi sofrendo e, concomitantemente, das vivências e expectativas explicitadas pelos docentes da instituição, e, ainda, pela experiência e pelo conhecimento proporcionados pelo próprio caminho percorrido.

Desde cedo, *Millenium* oferecera “às diferentes áreas científicas das escolas superiores integradas no ISPV a possibilidade de divulgação da investigação conduzida pelos seus docentes”, como refere o editorial do N.º 3. Também os editoriais mais recentes, dos N.ºs 15 (Julho de 1999), 25, 27, 31, 34 e 35, se referiam, insistentemente, ainda que de forma algo titubeante, a mudanças na política editorial da revista, muito embora nem todas as mudanças anunciadas tivessem, de facto, sido implementadas. Assim, no N.º 25, de Janeiro de 2002, destacava-se “a publicação de uma revista de investigação (que vai ser precedida de uma ampla análise e discussão internas), e de um boletim específico, *FILOXENIA*, dedicado à cooperação internacional, visando a actualização permanente da filosofia e das realidades da Educação e da Formação no mundo e o estudo abrangente de países e de instituições parceiras do Instituto Superior Politécnico de Viseu em programas europeus e extra-comunitários”; No editorial do N.º 27, de Abril de 2003, lia-se que “enquanto ainda se encontram em processo de maturação algumas ideias e o modo da sua aplicação a *Millenium*, no sentido de apresentarmos aos nossos leitores, não uma nova revista, mas uma revista com algumas modificações a nível da sua estrutura interna”; No N.º 31, de Maio de 2005, dizia-se que “*MILLENIUM* tem constituído, desde o seu lançamento, um instrumento fundamental ao serviço da investigação institucional no Instituto Superior Politécnico de Viseu, incentivando a produção científica dos seus docentes e promovendo a sua divulgação junto dos mais diversos públicos”; O N.º 34, de Abril de 2008, dava conta da consolidação internacional da revista, referindo-se, sobretudo, aos autores que nela participavam; E no N.º 35, de Novembro de 2008, lia-se que se configuram “mudanças nas próximas edições de *MILLENIUM*.”

*De facto, há muito que desejávamos um novo desenho para a revista, imprimir-lhe nova vitalidade, revigorá-la e robustecê-la. Assim, o aconselhava o bom senso e os 12 anos ininterruptos de edição de *MILLENIUM*. O desenvolvimento institucional e a qualificação do seu corpo académico, ao longo deste período, por um lado, e, mais recentemente, o novo enquadramento jurídico do ensino superior, com as alterações e os requisitos que introduz, no sentido da qualidade e, sobretudo, da melhoria da qualidade, também assim o aconselhavam e exigiam.*

*Por isso, em 2009, esperamos poder oferecer e apresentar uma *MILLENIUM* renovada e fortalecida, mais consistente com o que se espera de uma revista de uma instituição de ensino superior, que, no caso, é o rosto, a voz e a imagem do IPV.*

Fechar-se-á, pois, um ciclo, para se poder abrir uma nova etapa na vida da revista. E, por ora, mais não desvendaremos sobre a futura configuração da revista, porque o tempo é ainda de reflexão, de

ponderação de opções, de consideração de condições, de cálculo das possibilidades que antevemos e de avaliação do projecto que propomos. Seguir-se-lhe-á o tempo da decisão.”

Só agora estamos, pois, em condições de informar e divulgar essas mudanças anunciadas: qual a ‘nova’ política editorial e seus objectivos, e qual o âmbito e o campo em que a revista se inscreve.

A partir do seu próximo número, o N.º 37, previsto para Outubro/Novembro de 2009, a revista constituirá um veículo privilegiado de difusão de trabalhos científicos e académicos, publicando artigos originais resultantes da produção e da investigação científica, em áreas diversificadas, com o objectivo de tornar pública não apenas a produção e investigação dos docentes da instituição, mas também a de colaboradores externos, nacionais e estrangeiros, que pretendam cooperar e participar neste projecto.

Para operacionalizar esta intenção, entendeu-se como absolutamente necessário criar uma comissão científica, constituída por professores doutorados, quer do IPV, quer externos, que possa aferir da qualidade científica da revista e pronunciar-se, emitindo parecer, sobre os artigos propostos para publicação, como *refereers*, em sistema de *double blind review*.

A revista manterá não só o seu nome actual *Millenium*, como também a sua actual periodicidade. Continuará, igualmente, a ser publicada *on-line* na *internet* e impressa e distribuída em suporte papel.

Dos dois números anuais da revista, o número agendado para Outubro pretende-se que seja temático, o outro aglutinará, sob um tema ou questão, artigos de áreas e domínios científicos diversos, de forma a mostrar o ‘estado da arte’ nas diferentes disciplinas científicas, como ainda de forma a manifestar a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade entre as diversas disciplinas científicas.

É também nossa intenção que o próximo número da Revista, o N.º 37, possa já obedecer a este novo formato. Assim, para esse próximo número temático, já colhemos a disponibilidade da Escola Superior Agrária (ESAV) para a sua feitura.

Oportunamente, serão publicitados na página internet, em <http://www.ipv.pt/millenium/>, não apenas a renovada política editorial da revista, como os seus objectivos, a orgânica de *Millenium*, a composição e competências dos seus órgãos, incluindo a da comissão científica, bem como regras e regulamentos, procedimentos e metodologias de edição e normas de colaboração, entre outra documentação que se entender pertinente.

Finalmente, resta-nos apresentar este N.º 36 que agora se dá à estampa. O último de um ciclo de vida da revista. Simultaneamente, também uma ponte entre o passado e o futuro desta publicação. Este número inclui oito artigos, repartidos em apenas duas secções. Na secção *Perspectivas*, publica-se um diário de viagem, de uma colaboradora habitual, Maria da Conceição Pereira. A secção *Educação, Ciência e Tecnologia* apresenta artigos cuja autoria é, predominantemente, de docentes e ex-docentes do IPV, a maior parte deles da Escola Superior de Educação de Viseu e um da Escola Superior de Tecnologia de Viseu, como é o caso dos sete primeiros. O último vem do Instituto Politécnico de Portalegre e foi proposto pela mão de um docente da sua Escola Superior de Saúde.

Maria de Jesus Fonseca